

Uma Proposta de Trabalho Docente: O Plano de Curso de Sociologia com Base na Obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*¹

A Teaching Work Proposal: The Sociology Course Plan Based on the Work *Modern Times, Times of Sociology*



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v13i2.2956>

Glauber Eduardo Ribeiro Cruz

Professor da Rede Estadual de Minas Gerais

Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais

Email: glauberduardoribeirocruz@gmail.com



Recebido em: 01/04/2020 – Aceito em 31/12/2020

Resumo: O texto propõe a construção de um plano de curso para o Ensino Médio a partir da obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. O uso da proposta curricular da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicada no ano de 2011 foi importante para conhecer as temáticas e expandir a perspectiva por meio da obra didática e os capítulos, as atividades, os autores e os conceitos. As possibilidades educativas do encontro do plano de ensino e da obra citada por meio das ementas e das metodologias para cada capítulo, para cada bimestre e para cada atividade. Assim, pretendemos construir um plano de ensino de Sociologia para a rede estadual de Minas Gerais com base no livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, contribuir para um plano de ensino abrangente nas ciências sociais com a sociologia, a ciência política e a antropologia, e proporcionar a definição de temas, de teorias e de conceitos aplicáveis para cada bimestre, principalmente com a participação ativa dos/das estudantes.

Palavras-chave: Sociologia. Livro didático. *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*.

Abstract: The text propose the construction to build a course plan for high school from the work *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. The use of curriculum proposal of the Minas Gerais State Department of Education published in 2011 was importante to know the themes and expand the perspective through the didactic work and the chapters, activities, authors and concepts. The educational possibilities of meeting the teaching plan and the work mentioned through the menus and methodologies for each chapter, for each quarter and for each activity. Thus, we intend to build a Sociology teaching plan for the Minas Gerais state network based on the book *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, contribute to a comprehensive teaching plan in the social sciences with sociology, political science and anthropology, and provide the definition of themes, theories and applicable to each quarter, especially with the active participation of students.

Keyword: Sociology, textbook, *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*.

Introdução

O texto ora apresentado tem o objetivo de apontar a construção do plano de curso para o Ensino Médio a partir da obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. Como professor de Sociologia da rede estadual de educação em Minas Gerais desde o ano de 2009, mesmo não formado na área – sou formado em História – tive muita dificuldade para saber como ensinar a disciplina para as turmas de ensino médio. Neste momento, percebi a im-

¹ O texto é uma versão modificada da monografia apresentada a Universidade Federal de São João Del-Rei como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio sob orientação da Prof^a. Ms. Shirley Alexandra Ferreira

portância de aprofundar os conhecimentos didáticos, pedagógicos e específicos para produzir aulas mais interessantes para os/as jovens.

Então, houve o contato com a proposta curricular do Estado de Minas Gerais, e foi muito útil como orientação sobre os conteúdos e os temas que poderiam ser desenvolvidos em sala de aula. Após quatro anos, houve contato com o livro didático *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, e, foi muito produtivo, pois as autoras, a editora e todos envolvidos no projeto didático buscaram desenvolver uma obra significativa para o ensino Sociologia. Em seguida, passados mais três anos, a obra foi aprovada novamente pelo PNLD para os anos 2018 a 2020, a primeira vez para o triênio 2012/2014. Este fato foi importante a escolha da obra como fonte de pesquisa para criar um plano de ensino de sociologia que efetivasse aspectos didáticos, teóricos, conceituais e juntamente com a proposta curricular publicada em 2011 pelo Estado de Minas Gerais.

“Com a inserção (obrigatória) da Sociologia nas escolas, no ano de 2013 ela é incluída, pela primeira vez, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, que tem como objetivo auxiliar o trabalho pedagógico por meio da distribuição de coleções de livros didáticos na educação básica. O MEC publica um ‘Guia de Livros Didáticos’, com resenhas das coleções consideradas aprovadas, e o encaminha às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu Projeto Político Pedagógico – PPP” (LIMA, 2014, p. 4).

Como documento oficial, a proposta é bem ampla e pode ser colocada em prática, principalmente com um apoio didático específico. No caso, optei por analisar a obra sob o viés das singularidades e dos limites a obra das autoras cariocas por meio de conceitos, teorias, temas e, especialmente, das atividades apresentadas em cada capítulo.

Neste ponto, pretendi organizar um plano de curso de sociologia a partir da obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* e propor um plano de ensino para cada série do ensino médio, analisar cada capítulo da obra, e investigar como as atividades podem ser desenvolvidas.

O livro didático como fonte para o ensino de sociologia foi analisado por Sarandy (2001), Takagi (2007), Sarandy (2011) e Curso (2013). Os estudos realizados nos indicam como proceder na análise da obra *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*.

O estudioso Flávio Sarandy (2001) apontou como a sociologia precisa construir um saber organizado para se adentrar no nível médio de ensino por meio do desenvolvimento do pensamento crítico, da contribuição decisiva para formação da pessoa humana, da expansão das sensibilidades como olhar, ouvir e escrever, ou seja, percepção, compreensão e raciocínio para atuar contra a mentalidade individualista do homem moderno. Para o autor, o fato dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases limitarem a sociologia para a preparação para o trabalho e o exercício da cidadania por meio da metodologia de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser indicou pouca discussão metodológica e pouca orientação didática por falta de tradição no ambiente escolar.

O autor afirmou que não corrobora com a perspectiva da sociologia “para a preparação básica para o trabalho e para o desenvolvimento da cidadania ou do pensamento crítico, porém ela pode contribuir para esses objetivos estabelecidos para esta etapa da Educação Básica” (SARANDY, 2001, p. 3). Os conteúdos sociológicos precisam ser problematizados com realidades distintas por meio da experiência de pesquisa e das ações pedagógicas para “desenvolver uma nova postura cognitiva no indivíduo” (SARANDY, 2001, p. 7).

Para Takagi (2007), os estudos sobre ensino de sociologia direcionaram para duas perspectivas de análise: de institucionalização da disciplina e de aplicação de uma prática. A forma subalterna de tratar o ensino de sociologia nas universidades refletiu no ambiente escolar e apontou a importância da aproximação entre academia e escola, ou seja, entre sociólogos e professores de sociologia. Para a autora, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontaram para a sociologia como um conhecimento adicional, em que “seus conteúdos poderiam ser oferecidos por outras disciplinas, não havendo necessidade para a existência de uma disciplina específica” (TAKAGI,

2007, p. 23). Essa perspectiva assinalou o descaso com a sociologia e o ensino sociológico nas escolas públicas.

Por isso, Takagi realizou um trabalho de caráter panorâmico e comparativo com fontes abrangentes e significativas como livros didáticos, planos de ensino, propostas curriculares oficiais e relatórios de estágios feitos na rede pública estadual de São Paulo. Para a análise dos livros, a autora apontou como a linguagem nos textos das obras era equivocada e “são muito extensos para serem utilizados em duas aulas semanais em um ano de ensino médio, segundo as atuais condições da disciplina Sociologia” (TAKAGI, 2007, p. 27). A extensão das obras e o foco na cidadania revelaram como os livros de Sociologia foram concebidos como cursos de atualidades e a cidadania como objeto de consumo.

Para Sarandy (2011), o debate na área de ensino de sociologia com foco na metodologia e na formação do professor por meio das Orientações Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais com a abordagem por meio das competências e das habilidades demonstrou a necessidade de um programa disciplinar unificado com conteúdos e concepções diversificadas para evitar uma reprodução dos cursos de bacharelado. Em sua análise dos livros didáticos, Sarandy (2011) revelou a diferença pouco substancial com uma visão semelhante sobre os conteúdos, a convergência de conceitos, temas e categorias, e a hierarquização e as convergências das apresentações. Nesta perspectiva, as ideias auxiliaram na compreensão dos problemas concretos com uma educação científica e crítica por meio de recortes metodológicos entendidos como o meio e atitude cognitiva dos alunos compreendida como a finalidade.

Ao considerar as condições reais para que o currículo seja aplicado e cumprido e ao relacionar o programa curricular aos objetivos educacionais, ao sentido da disciplina, a justificação dos conteúdos, as opções metodológicas e ao tratamento didático foi possível perceber como a abordagem das Orientações Curriculares Nacionais em temas, conceitos e teorias contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento sociológico no ambiente escolar, fugindo da concepção de transposição didática do curso de Ciências Sociais para o ensino médio, “o que não é motivo de espanto considerando-se que o currículo da Sociologia, na Educação Básica, ainda se constitui campo aberto às disputas” (SARANDY, 2011, p. 77).

O livro didático tem sido mais do que mediador entre professor e estudantes, tem se revelado principal fonte de formação do professor, com poucas relações com a universidade e em continuidade dos estudos. Neste ponto, o livro como um objeto com pouco prestígio, sem legitimidade de pesquisa, e com uma falta de consenso sobre os objetivos apontou para o distanciamento entre o ensino e os cientistas, a inexistência da preocupação com a aprendizagem, o segundo plano para a formação de novos pesquisadores e o apêndice do ensino.

Neste ponto, a sociologia ainda permaneceu acanhada, pois continuou nas perspectivas da conscientização, da missão de explicar o Brasil, por meio da realidade, da intenção civilizadora e do sentido missionário com o direcionamento dos estudantes para as transformações sociais. Os professores de sociologia poderiam compreender que foi a cientificidade que garantiu o espaço para a disciplina por meio dos conceitos e das teorias que ressaltaram a diversidade e que a adequação da linguagem e de estratégias mediadoras de aprendizagem contribuiu para que as atividades fossem complexas e tivessem relação com a realidade estudantil. Enfim, a compreensão dos manuais como produções intelectuais relevantes auxiliou a relação dos produtos com a prática científica institucionalizada, “assim, um manual didático seria, segundo essas informações, um livro escolar que realiza uma síntese do que há de principal e de mais atual num determinado campo, voltado para a formação numa disciplina específica” (CURSO, 2013, p. 4).

As ações pedagógicas para o desenvolvimento da postura cognitiva, a linguagem equivocada, o foco na cidadania, a proposta de teorias, temas e conceitos para o conhecimento sociológico e a aproximação entre sociólogos e professores de sociologia indicaram como a sociologia se fortaleceu como disciplina escolar e como área de pesquisa, especificamente sobre ensino e produção de livros didáticos.

O livro didático como elemento para o plano de curso

A escolha do livro didático *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* para a construção do plano de curso aconteceu por que pela terceira vez foi selecionado, dentro do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), sendo a primeira entre os anos 2012, 2013, 2014; a segunda entre os anos 2015, 2016 e 2017; e a terceira entre os

anos 2018, 2019 e 2020; o detalhamento da obra com um conteúdo abrangente das ciências sociais com a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política; e, principalmente por abordar as concepções de teoria, temas e conceitos em todos os capítulos. A seguir detalhei cada um dos três critérios.

Marcon (2017) apontou os critérios exigidos no PNL D 2015 separados em sete itens: de legislação, teóricos conceituais, didáticos pedagógicos divididos entre mediação entre conhecimento científico e saber escolar e auxílio no processo de aprendizagem, de avaliação de imagem, de editoração e aspectos visuais e manual do professor. Para a autora, foi importante “pensar, analisar e discutir currículo de Sociologia também nos livros didáticos, afinal, através do livro didático é possível mapear quais, e de que forma são disponibilizados os conteúdos para a Educação Básica no Brasil” (MARCON, 2017, p. 33).

A escolha da obra para o PNL D na primeira edição para os anos de 2012, 2013 e 2014 esteve coerente com a perspectiva do ensino de Sociologia para as escolas do ensino médio no Brasil principalmente pela objetividade, concisão e abertura do material a ser trabalhado em sala de aula.

Cada capítulo tem a seguinte estrutura: a apresentação inicial do tema, a apresentação do estudioso da temática, o conceito principal, os conceitos secundários e a finalização com o recapitulando. Após a exposição da matéria nos tópicos acima, as propostas de atividades denominadas Testando seus conhecimentos, se dividem em:

Monitorando a aprendizagem: com a apresentação de um texto e exigindo reflexões discursivas;

Assimilando conceitos: com a exposição de uma imagem e pedindo uma reflexão discursiva;

Olhares sobre a sociedade: com a apresentação de um texto e um conceito, exigindo uma reflexão discursiva;

Exercitando a imaginação sociológica: com a exposição de um tema onde são definidos subtemas possíveis de serem trabalhados;

Sessão de cinema: com sugestão de documentários, filmes e curtas referentes a temática;

De olho no Enem: com atividades objetivas de anos anteriores do exame nacional do ensino médio.

O livro tem três partes com 20 capítulos, cada capítulo contendo entre 10 e 20 páginas e com abrangência para as Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Tabela 1 – Unidades e Capítulos

Unidades	Capítulos
Primeira: A aventura sociológica	1 – O que é Sociologia?
	2 – O nascimento da Sociologia.
Segunda: A Sociologia vai ao cinema	3 – O apito da fábrica.
	4 – Tempo é dinheiro?
	5 – A metrópole acelerada.
	6 – Trabalhador uniu-vos!
	7 – Liberdade ou segurança?
	8 – As muitas faces do poder.
	9 – Sonhos de civilização.
	10 – Sonhos de consumo.
	11 – Caminhos abertos pela Sociologia.
Terceira: A Sociologia vem ao Brasil	12 – Brasil mostra a tua cara!
	13 – Quem faz e como se faz o Brasil?
	14 – O Brasil ainda é um país católico?
	15 – Qual é a tua tribo?
	16 – Desigualdades de várias ordens.
	17 – Participação política, direitos e democracia.
	18. – Violência, crime e justiça no Brasil.
	19 – O que consomem os brasileiros?
	20 – Interpretando o Brasil.

Fonte: elaborada pelo autor baseada no livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*

Neste ponto, a relação como cada capítulo relacionou as teorias, aos temas e aos conceitos, inserindo autores clássicos, auxiliou a reflexão da obra como fonte de pesquisa para o ensino de Sociologia.

As autoras definiram para o capítulo 1 o que é sociologia e propuseram como forma de análise a linguagem sociológica, a reflexão tempo – espaço e o pensar sociologicamente por meio de mapas e guias metodológicos; para o capítulo 2 apresentaram o contexto do surgimento da sociologia – analisado desde a chegada dos tempos modernos, passando pela revolução científica nos séculos XVI e XVII, comparando com a sociedade na Idade Média, e chegando ao século das Luzes e as grandes revoluções modernas.

A partir do capítulo 3 a vinculação entre temas, teorias e conceitos esteve presente para ser trabalhada mutuamente e simultaneamente.

“Ao se tomar um conceito– recorte conceitual –, este tanto faz parte da aplicação de um tema quanto tem uma significação específica de acordo com uma teoria, do contrário os conceitos sociológicos seriam apenas um glossário sem sentido, pelo menos para alunos do ensino médio. Um tema não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim. Do mesmo modo, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria a seco só produz, para esses alunos, desinteresse” (ORIENTAÇÕES, 2006, p. 117).

No capítulo 3, denominado O apito da fábrica, apresentou-se o sociólogo Emile Durkheim e a teoria dos fatos sociais, os conceitos de coesão, solidariedade e anomia, e relacionou as diferentes concepções de trabalho; no capítulo 4, com o tema Tempo é dinheiro!, foi apresentado o sociólogo Max Weber e a teoria de racionalidade, as concepções de espírito do capitalismo e da reforma protestante, apontou para a mudança do tempo no mundo do capital.

No capítulo 5, denominado A metrópole acelerada, foi apresentado o sociólogo Georg Simmel e a teoria

de cultura subjetiva e objetiva, relacionada ao ritmo das grandes cidades; no capítulo 6, com o tema Trabalhadores, uni-vos!, foram apresentados os sociólogos Karl Marx e Friedrich Engels e a teoria das classes sociais, o apontamento as mudanças ocorridas na concepção de propriedade, no desenvolvimento do capitalismo, na perspectiva do socialismo e do comunismo.

No capítulo 7, denominado Liberdade ou segurança?, foi apresentado o sociólogo Alexis de Tocqueville e sua análise sobre a sociedade americana comparada a sociedade francesa, seu fascínio pela liberdade nos moldes americanos e sua concepção sobre o sentido da liberdade para o século XIX; no capítulo 8, com o tema As muitas faces do poder, apresentou-se o filósofo Michel Foucault e a teoria dos múltiplos poderes, relacionada a perspectiva histórica da revolução francesa e da revolução industrial às ideias de curar, adestrar, punir e vigiar presente na sociedade moderna.

No capítulo 9, denominado Sonhos de civilização, apresentou-se o sociólogo Norbert Elias e a teoria de civilidade relacionada ao processo civilizador dos tempos modernos e a concepção do vulgar, desenvolvida por meio do etnocentrismo; no capítulo 10, com o tema Sonhos de consumo foi apresentado o intelectual Walter Benjamin e a teoria do consumo relacionada as transformações na cidade e o modo de vida por meio da arte e da tecnologia.

O capítulo 11, o último da parte II, denominado Caminhos abertos pela sociologia, tem o objetivo de ser uma reflexão do mapa imaginário da sociologia englobado pelos sociólogos examinados até o momento e abrindo-se as possibilidades para novos objetos e novos estudos; no capítulo 12, com o tema Brasil, mostra a tua cara!, apresentou-se temas como produto interno bruto no país, a urbanização, as múltiplas formas da concepção de família e os indígenas.

No capítulo 13, denominado Quem faz e como faz o Brasil?, apresentou-se uma concepção histórica do trabalho no país, a indicação de como os diferentes trabalhadores contribuíram para a construção do Brasil, os escravos, os índios, os libertos, os imigrantes, os trabalhadores da indústria, os soldados da borracha, as mulheres e as crianças; no capítulo 14, com o tema, O Brasil ainda é um país católico?, foi apresentado o tema da religião, sua diversidade no mundo, dados que analisaram a trajetória histórica no país, e a concepção do Estado e da sociedade sobre a temática, principalmente sobre a pluralidade religiosa e o fundamentalismo.

No capítulo 15, denominado Qual é a sua tribo?, foi apresentado a teoria das tribos urbanas por meio dos conceitos de identidade e de identificação e a pluralidade de sujeitos urbanos no país como as comunidades de ódio; no capítulo 16, com o tema, Desigualdades de várias ordens, apresentou-se as desigualdades existentes no Brasil, o conceito de meritocracia e a relação entre oportunidades e condições de igualdade, a situação das mulheres, e principalmente dos negros, por meio das teorias de Gilberto Freyre e Oracy Nogueira, sendo finalizado com a legislação sobre o racismo no país.

No capítulo 17, denominado Participação política, direitos e democracia, apresentou-se as constituições brasileiras, detendo-se a partir de 1945 com o retorno a democracia, o regime militar e a redemocratização, o conceito de cidadania e sua relação com a democracia e o liberalismo, a dificuldade de aplicação prática no país por causa da concepção arraigada de classe, sendo finalizada com a história do voto no Brasil; no capítulo 18, com o tema, Violência, crime e justiça no Brasil, foi apresentado a relação entre pobreza e violência, foi questionado a sociedade brasileira por meio do conceito de sociabilidade violenta e refletido sobre o sistema penitenciário brasileiro.

No capítulo 19, denominado O que consomem os brasileiros?, apresentou-se os padrões de consumo no país por meio da economia de mercado, dos bens culturais, dos hábitos alimentares, do público e das campanhas publicitárias. No capítulo 20, com o tema Interpretando o Brasil, foi apresentado os escritores Oliveira Vianna, Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta e suas teorias que refletiram sobre os dilemas e as características do Brasil.

Enfim, o livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* tem potencialidade de ser uma referência para a construção de um plano de curso por ter sido escolhido três vezes para o Programa Nacional do Livro Didático; por ser abrangente nas Ciências Sociais; e pelos seus capítulos terem uma possibilidade de didática de trabalho fo-

cada em temas, teorias e conceitos.

Uma análise sobre o plano de ensino atual de Sociologia no Estado de Minas Gerais

O foco da Sociologia no Ensino Médio para a cidadania tem sido reconsiderado na forma de ensinar em sala de aula. A perspectiva profissional para o mercado de trabalho e a preparação para as próximas etapas educativas apareceram como perspectivas que exigiam linguagens, temáticas, compreensão de culturas diferentes, desnaturalização de temas e do estranhamento por meio da problematização e apontou para amplitude da função da disciplina escolar para os/as jovens.

Como a Sociologia não tem uma organização curricular padrão, ao professor foi possibilitado adequar e recortar a linguagem, principalmente por meio de conceitos, de temas e de teorias, que precisavam ser trabalhados em conjunto. As três dimensões devem ser consideradas para o ensino de Sociologia: “uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma lingüística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta – temas” (ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS, 2006, p. 117).

O eixo norteador para cada série foi importante para a construção de um plano de ensino. No atual modelo proposto pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais há uma divisão em três eixos temáticos: primeiro Ano: A Sociologia - disciplina científica autônoma: conhecendo nosso mundo social; segundo ano: Análise sociológica do mundo moderno: a sociedade em que vivemos; terceiro ano: A abordagem sociológica de questões sociais no Brasil contemporâneo.

O plano de ensino atual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais contemplava temas, teorias e conceitos importantes. Contudo, com lacunas em relação a realidade brasileira e a temáticas sociologicamente presente no cotidiano dos/das discentes, como religião, família, trabalhadores brasileiros, os conceitos de liberdade e de segurança, e a diferença do conhecimento e da cultura. Neste ponto, enfatizei no plano apresentado a seguir uma inserção de conteúdo com o objetivo de aprofundar temáticas mais presentes no cotidiano da juventude mineira: primeiro ano: A Sociologia – ciência das relações sociais; segundo ano: Participação, política e cidadania; terceiro ano: Temas contemporâneos.

A redefinição da proposta atual do plano de ensino de Sociologia do Estado de Minas Gerais visou tornar aplicável na rede estadual a proposta curricular baseada no livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, por meio da inclusão da perspectiva da sociologia, da ciência política e da antropologia.

Nesta perspectiva, os três anos do ensino médio foram divididos em doze bimestres, sendo 4 para cada ano. Em cada bimestre teríamos o número total de 10 aulas, apresentadas mais detalhadamente no próximo tópico por meio de aulas expositivas, seminários, apresentações de trabalho, leitura e análise de textos, cinema, vídeos, fotografias, charges, cartuns e tiras.

Possibilidades educativas: com o plano de ensino e o livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*

A relação entre a implantação do currículo, o conteúdo programático e as aulas elaboradas foi significativo para construção do plano de curso por meio das possibilidades educativas e a centralidade no aprendizado dos/das alunos/alunas.

As Orientações Curriculares Nacionais (2006) afirmaram que não houve na Sociologia um mínimo de conteúdos definidos e proporcionou “uma liberdade do professor que não é permitida em outras disciplinas, mas também importa numa certa arbitrariedade ou angústia das escolhas” (p. 116). A situação de não definição dos conteúdos para o ensino médio ocorreu por causa das intermitências da Sociologia na educação básica e da falta de uma comunidade de professores para “ao menos consensos ou convergências a respeito de conteúdos e metodologias de ensino” (p. 116).

Como complemento a proposta didática apresentada para o trabalho com conceitos, temas e teorias, a pes-

quisa também foi útil como um pressuposto metodológico importante, “pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais” (p. 126), sendo utilizada como elemento de verificação ou de aplicação por meio de passos e de procedimentos.

Os recursos didáticos e práticas de ensino apresentados nas Orientações Curriculares Nacionais (2006) foram a pesquisa bibliográfica em livros, revistas ou jornais ou de campo; as aulas expositivas; os seminários; as excursões, a visita a museus, a parques ecológicos; a leitura e análise de textos; o cinema, o vídeo ou o DVD, e a TV; a fotografia; as charges, os cartuns e as tiras. Como ponto de partida, com uma orientação para os professores e para superação da rotina e do modismo em sala de aula as propostas descritas foram importantes para a minha atuação em sala de aula.

Ainda na questão didática, a Base Nacional Comum Curricular (2016) apontou para a Sociologia com ordens distinta de compartilhar teorias e conceitos consagrados e de estimular os/as estudantes ao desenvolvimento de valores e atitudes democráticas, do ensino ao estranhamento e a desnaturalização do senso comum, “e com isso a desenvolver leitura crítica sobre fenômenos como intolerância, preconceitos, estereótipos e estigmas” (p. 167).

O documento apresentou uma alternativa como recurso didático, delimitando como principal tarefa “a de fazer com que esta ciência sirva como poderosa e insubstituível ferramenta para o desenvolvimento da reflexividade social, cultural e política dos estudantes” (BRASIL, 2016, p. 168), principalmente por meio do uso da pesquisa. Por fim, os recursos didáticos apontados nos documentos oficiais foram considerados na construção das possibilidades educativas apresentadas neste capítulo.

A concepção dos três anos no ensino médio proporcionou o trabalho de temas, conceitos e teorias que conectadas com a comunidade escolar e a vida em sociedade dos/das discentes enriqueceram o ensino de Sociologia.

Para o primeiro ano, assegurou-se à introdução a ciência da Sociologia como alicerce e dos temas: trabalho e trabalhadores, famílias e religiões. Neste momento, desenvolvemos jogos temáticos sobre o século XV e XVIII, a importância da oralidade com provas orais e apresentações de trabalho, a capacidade de construção crítica por meio de documentários e do uso da internet para pesquisa em dados estatísticos. Por fim, a atividade com foco no Enem e a prova bimestral foram formas de avaliar o saber processualmente e uma correção coletiva. Ao promover múltiplas formas de avaliação pretendíamos possibilitar aos/as alunos/alunas do primeiro construir seu posicionamento diante dos temas e da construção e da assimilação do conhecimento.

Para o segundo ano, foi introduzido a leitura individualizada, o teatro, a música e as imagens para que os/as discentes sejam capazes de perceber como as temáticas podem ser abordadas por meio das diferentes manifestações culturais. A proposta da atividade do Enem e da prova bimestral permaneceu como forma de avaliação processual do conhecimento, com uma correção individual. A recomendação para o trabalho coletivo sobre participação política foi mobilizada para que os/as jovens desenvolvessem atitudes compartilhadas e construídas em grupos, habilidades de protagonizar criatividade e argumentos convincentes e ressaltassem como a construção coletiva do saber por meio de projetos.

Para o terceiro ano, o desenvolvimento da oralidade e do posicionamento crítico foi o principal objetivo a ser trabalhado no ambiente escolar. As apresentações sobre diferenças culturais, tipos de violência e ritmos musicais foram possibilidades para perceber como cada aluno se colocava diante de temáticas sensíveis ao seu cotidiano: nas diferenças culturais, econômicas, políticas, gastronômicas, históricas; na criminalidade, nos fatores externos, como uso de drogas e estímulos sociais, e nos fatores internos, frustração individual e fobias; e nas músicas, a origem do ritmo musical, o contexto de formação do grupo, o uso dos instrumentos para o ritmo da música, e a leitura da letra. Foi desenvolvido a capacidade de construção crítica por meio de documentários e do uso da internet para pesquisa em dados estatísticos sobre as desigualdades no Brasil, principalmente relativa ao negro. A proposta da atividade do Enem e da prova bimestral se consolidou como forma de avaliação processual do saber com a correção sendo realizada pelos colegas em sala de aula.

As atividades propostas perpassaram todos os anos do ensino médio por causa da relevância de uma avaliação inicial e processual e que desenvolveu o amadurecimento e crescimento intelectual dos/das jovens por meio

de uma leitura mais individualizada em monitorando a aprendizagem, de uma leitura mais coletiva em exercitando a imaginação sociológica, da interpretação da arte nas sessões de cinema, no uso da oralidade nas provas orais e nas apresentações de trabalhos, na capacidade de posicionamento argumentativo nos projetos e nas temáticas sobre famílias, religiões, trabalhadores, liberdades / segurança, músicas, diferenças e violências. Neste ponto, a proposta apresentada ampliou as temáticas, as teorias e os conceitos sugeridos pelo governo do Estado de Minas Gerais na proposta curricular do ano de 2011, proporcionou uma participação mais ativa do/da jovem na sala de aula e possibilitou a construção do saber de forma contínua e processual, em que as atividades instigaram o posicionamento dos/das alunos/alunas. Há viabilidade para que o plano de curso baseado no livro didático *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* seja concebido, apresentado e praticado em sala de aula no ensino médio. A obra proporcionou uma reflexão sobre teorias, temas e conceitos cabíveis de serem trabalhados e desenvolvidos por meio de instigantes atividades que mobilizaram os/as discentes para a construção contínua do conhecimento. Os temas no currículo oficial dos três anos do ensino médio foram materializados na proposta de plano de curso com o uso do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, veja:

Tabela 2 – Comparação entre proposta curricular e livro didático

Proposta curricular do Estado de Minas Gerais (2011)	Plano de curso – livro didático <i>Tempos Modernos, Tempos de Sociologia</i>
1º ano	1º ano
A desnaturalização das definições de realidade implicadas pelo senso comum.	O que é Sociologia? O nascimento da Sociologia
Senso comum e conhecimento sociológico.	Quem faz e como se faz o Brasil?
	Brasil mostra a tua cara.
	O Brasil ainda é um país católico?
2º ano	2º ano
Tipos e características: as sociedades tradicionais e a moderna.	O apito da fábrica e tempo é dinheiro.
As grandes mudanças do período moderno: a industrialização, a urbanização, as classes sociais, grupos étnicos e a desigualdade.	Trabalhador uniu-vos!
Valores, normas e a diversidade cultural: identidades, diferenças e tolerância.	Liberdade ou segurança?
Estado de Direito, democracia, cidadania, eleições, participação e representação.	Participação política, direitos e democracia.
3º ano	3º ano
Raça e seus efeitos sobre desigualdade, discriminação racial e mobilidade social.	O saber o que está distante.
Gênero como fator de desigualdade de oportunidades.	As desigualdades em várias ordens.
Delinqüência e criminalidade.	A violência, crime e justiça no Brasil.
As manifestações culturais dos jovens.	Qual é a sua tribo?

Fonte: elaborada pelo autor

Enfim, coube ao professor a capacidade de pensar, refletir e se posicionar diante do saber apresentado e das exigências da comunidade escolar e de si diante do desafio proporcionado pela sala de aula.

Considerações finais

A análise do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* para a construção do plano de curso de Sociologia para o Ensino Médio na rede estadual de educação de Minas Gerais mostrou as possibilidades e as perspectivas possíveis de serem concretizadas em sala de aula.

A obra examinada apresentou uma diversidade de temas, teorias e conceitos que, se trabalhados pelo professor em sala de aula, principalmente por meio de capítulos que direcionaram para as três áreas das Ciências Sociais – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia – pode ser enriquecedor para os/as alunos/alunas no ambiente escolar. E de um livro didático que apresentou ao todo 20 capítulos, foi detalhado com mais profundidade 12 capítulos, por meio de autores, conceitos e temas, no âmbito nacional e internacional.

Os apontamentos sobre a proposta curricular da Secretaria de Educação de Minas Gerais direcionaram a construção do plano de curso, especificamente por sugerir temáticas, que no contato com o livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia* ficaram mais nítidas as possibilidades educativas de serem concretizadas em sala de aula, por meio dos apontamentos de tópicos, das habilidades básicas e dos temas complementares relevantes para que os/as discentes pudessem ter durante o percurso formativo no Ensino Médio. A delimitação da quantidade de aulas e do processo avaliativo foi importante na orientação dos métodos e dos limites do trabalho temático no ambiente escolar.

Enfim, a proposta apresentada teve o objetivo de partir de uma obra didática para aludir as possibilidades de trabalho em sala de aula, por meio de um estudo comparativo com a proposta curricular de Sociologia apresentada pela Secretaria de Educação de Minas Gerais no ano de 2011 por meio de conceitos, temas e teorias no ambiente escolar por meio da participação dos/das alunos/alunas.

Referências Bibliográficas

- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Júlia. *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. v. 1. 384p.
- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Júlia. *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. v. 1. 280p.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.
- Curso de especialização em ensino de sociologia: nível médio: módulo 3*. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.
- LIMA, Natália Oliveira de. O livro didático de sociologia no ensino médio: uma análise na perspectiva da colonialidade do saber. *Mosaico Social*, v. VII, p. 3, 2014.
- MARCON, Carine. Livros didáticos de Sociologia: um estudo a partir de conteúdos presentes no Enem 2016. 2017. 96f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal da Fronteira do Sul, Ciências Sociais, Erechim, Rio Grande do Sul, 2017.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS. *Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2019.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. 5, p. 1-7, 2001.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. Propostas curriculares em sociologia. *Inter-Legere*, v. 9, p. 61-84, 2011.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Sociologia: proposta curricular (ensino médio)*. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B759CF1BC-DE72-4C1E-934E-9179D96BAADB%7D_PC%20SOCIOLOGIA%202008_reviz2010-07-15.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2019.
- TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. *Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino da escola média*. 2007. 277f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.